



# A construção do candidato Carismático Católico em face ao candidato evangélico pentecostal

## The construction of the Catholic Charismatic candidate in face of the evangelical pentecostal candidate

Vinicius Manduca<sup>1</sup>

### Resumo

As eleições constituintes de 1986, após o fim do regime militar no Brasil, marcaram a formulação, sistematização e aplicação de uma estratégia eleitoral racionalizada por parte das denominações evangélicas pentecostais. Desde então, a participação evangélica na política brasileira vem crescendo e constituindo cada vez maior notoriedade. Em resposta, a Renovação Carismática Católica também iniciou uma estratégia para alçar cargos políticos. O presente texto se propõe a analisar um dos aspectos da estratégia política racionalizada da Renovação Carismática Católica: a construção da identidade do candidato de forma que ele se identifica com a parcela selecionada do eleitorado.

**Palavras-Chave:** Religião e Política, Renovação Carismática Católica, Identidade

### Abstract

The constituent elections of 1986 after the military regime, marked the formulation, organization and implementation of a streamlined electoral strategy by Pentecostal evangelical religions. Since then, the evangelical participation in Brazilian politics has been growing and forming more and more notoriety. In response, the Catholic Charismatic Renewal also initiated a strategy to raise political office. This article examines one aspect of this strategy, the construction of the identity of the Catholic charismatic candidate to the religious voter.

**Key words:** Religion and Politics, Catholic Charismatic Renewal, Identity

### Introdução

Cada vez mais o fator religião tem se tornado objeto de exploração em campanhas eleitorais. Em relação ao poder executivo, o apoio de determinados segmentos religiosos tem se demonstrado de grande importância em disputas para cargos majoritários<sup>2</sup>. E em

<sup>1</sup> Mestre em sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS - UFSCar). Membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCar/CNPq) e do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRESUNIFAP/CNPq). E-mail: vimanduca@gmail.com

<sup>2</sup> A exemplo pode-se citar as eleições presidências de 2010, em que a temática religiosa, sobretudo a questão do aborto, foi significativa, principalmente no primeiro turno. A oposição a Dilma Rousseff, Partido dos Trabalhadores, foi acirrada quando foram pinçadas declarações favoráveis ao aborto. A temática foi profundamente explorada por seu adversário, José Serra, do Partido Social Democrata Brasileiro. O prejuízo eleitoral somente foi revertido após a revogação de propostas legais do então governo do PT, da aproximação de Dilma com a Igreja Universal do Reino de Deus, e a aproximação e participação em cultos (MANDUCA, 2015)



relação ao Poder Legislativo, o sistema representativo brasileiro permite que determinados grupos religiosos viabilizem eleitoralmente seus próprios representantes para atenderem suas demandas específicas, já que o país adere ao sistema proporcional. Para obter e assegurar essa representação, certos grupos religiosos vêm elaborando estratégias eleitorais cada vez mais racionalizadas, das quais é possível citar a exploração de signos ligados à fé, a exploração de demandas sociais e ainda a maleabilidade do sistema eleitoral brasileiro.

Essa relação entre religião e política no Brasil não é nova, apesar de a separação oficial entre Estado e Igreja Católica ter ocorrido no final do século XIX, já na primeira constituição republicana, de 1891. A Igreja Católica manteve constante influência na esfera política, direta ou indiretamente, nunca perdendo alguns dos privilégios concedidos durante os períodos Colonial e do Império (MARIANO, 2011). A relação se manteve com alguns períodos de destaque, como quando da forte aproximação da cúpula católica com o governo Vargas, na década de 1930. Tendo, porém, maior destaque histórico, a aproximação durante o regime militar.

No período, segmentos da Igreja Católica adotaram posturas diferentes. Por um lado, a corrente leiga de extrema direita chamada TFP (Tradição, Família e Propriedade) apoiou o regime. Por outro, a Teologia da Libertação (TL), tendo como referência o então frade franciscano Leonardo Boff, se apresentava como frente de resistência ao governo militar. A partir dos ideais da TL, surgiram as Comunidades Eclesiais de Base, que postularam a determinação política de esquerda do catolicismo durante a ditadura, sendo efetivamente matrizes de movimentos sociais e também do Partido dos Trabalhadores (DOIMO, 1995).

Porém, o novo período democrático trouxe um novo cenário para a política partidária brasileira, com a participação efetiva das evangélicas pentecostais sob o argumento de que os católicos se aproveitariam da Assembleia Constituinte de 1986 para reaver privilégios perdidos. Já ali reivindicavam liberdade religiosa (FREESTON, 1993), conceito que tem cada vez se tornado mais caro em suas representações em espaço público. Capitaneados pela maior denominação do país, a Assembleia de Deus, os pentecostais decidiram se engajar na política partidária, deixando de lado o tradicional apolitismo. Da frase “crente não se mistura com política” passaram a adotar o novo lema “Irmão vota em irmão” (SYLVESTRE, 1986).

Diante da iminente mudança constitucional, a ideia de um suposto perigo que as igrejas protestantes sofriam em face dos privilégios católicos foi o principal fator da repentina mudança de comportamento político por parte dos evangélicos pentecostais. A fim de garantir representação na Assembleia Constituinte, uma estratégia eleitoral foi elaborada e estabelecida, tendo como cerne a figura do candidato oficial. Tratava-se de se estabelecer um candidato apenas, contando com o apoio incisivo da comunidade religiosa sobre ele, através da exposição em cultos e da circulação de material de propaganda.

Utilizada pelas denominações pentecostais desde as eleições de 1986, a perspectiva provou ser eficaz, já que em suas primeiras aplicações a participação pentecostal saltou de dois deputados federais, em 1986 para dezoito, em 1987 (FREESTON, 1993; FONSECA, 2002; MARIANO, 2005; BAPTISTA, 2009), tendo sido o grande destaque, inicialmente, a Assembleia de Deus. A ofensiva pentecostal na câmara dos deputados se deu de forma quase sempre ascendente. Logo no primeiro pleito que participaram, em 1990, a representação evangélica foi de 32 deputados. Porém devido à maioria ter sido alvo de denúncias de corrupção, nas eleições seguintes a representação caiu para 23 deputados (BAPTISTA, 2009).



A representação evangélica voltou a crescer em 1998, com a eleição de 49 representantes, mesmo ano em que a IURD elegeu mais deputados do que a AD, que até então possuía a maioria no congresso. A representação evangélica prosseguiu oscilando, tendo elegeido 59 deputados em 2002 e apenas 48 em 2006. Na legislatura de 2010, fruto também de uma eleição em que a tônica religiosa foi bastante explorada, foi eleita a maior “bancada evangélica”, com 73 membros (SOUZA, 2013).

É frente às consequências do modelo pentecostal que parte da Igreja Católica começou então a modificar a sua forma de ação político-partidária. Paralelamente à articulação política das denominações pentecostais, a Renovação Carismática, tal qual movimento religioso mais articulado, também teve seu destaque em atuação político-partidária.

A ofensiva católica às igrejas pentecostais se deu inicialmente no plano midiático, através de emissoras de rádio e programas de televisão. Isso foi impulsionado, sobretudo, pela compra da emissora aberta de televisão Rede Record pelo líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo. As organizações carismáticas buscaram se equipar através de editoras, rádios e emissoras de televisão como a TV Século XXI e Canção Nova. De modo bem menos contido do que os concorrentes pentecostais, os carismáticos católicos também se envolveram em campanhas eleitorais, escolhendo seus representantes.

A mobilização política por parte desse movimento católico não é um fenômeno propriamente novo, já que a RCC vem elegendo parlamentares desde a década de 1990 (MIRANDA, 1999). O processo recente é sim a busca de novas formas de organização e filiações políticas, já que a opção preferencial pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) dá lugar à busca de outros partidos. Nos últimos anos, tais legendas escolhidas eram pragmaticamente aliadas ao governo federal conduzido pelo PT. O caso do deputado federal paulista Gabriel Chalita é bastante ilustrativo, pois trocou o PSDB pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), ingressando depois no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em que chegou na terceira colocação na eleição para a prefeitura paulistana em 2011. Tal feito o fez ser cogitado para assumir o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) no governo de Dilma Rousseff.<sup>3</sup> Assim como Chalita, outros parlamentares carismáticos católicos vêm adotando tal pragmatismo político, engajando-se em partidos antes considerados oponentes.

A realização da pesquisa contou com o período fértil das eleições do ano de 2014. Para tal, foi selecionado o cargo de deputado federal pelo o Estado de São Paulo, sendo escolhido como sujeito de pesquisa o candidato carismático mais votado, o professor universitário Evandro Gussi. Para a realização do estudo foram analisados seus materiais de campanha, discursos e suas veiculações em redes sociais.

---

<sup>3</sup> Indicado a partir de arranjos políticos entre o PT e o PMDB e sob a declaração de que “seria ministro se fosse a vontade de Deus” o nome de Gabriel Chalita para o MCT envolveu uma série de controvérsias. Inicialmente pelo ex-ocupante do cargo, e até então ministro da Educação, Aloizio Mercadante (PT) sob alegação do candidato ser “católico demais” e de que seus dogmas religiosos poderiam interferir em pesquisas científicas. O político ligado à Canção Nova não agradou também a comunidade científica de qual determinados setores pressionaram para que não fosse nomeado. Somam-se a essas situações as denúncias de corrupção contra o deputado, referentes ao período que era Secretário da Educação do Estado de São Paulo. O cargo se manteve com Marco Antonio Raupp até o ano de 2014.



## Renovação Carismática e Política

Iniciada por leigos no ano de 1967 na Universidade de Duquesne, em Pittsburg, Estados Unidos, a RCC teve o seu reconhecimento oficial em 1973 pelo papa Paulo VI. O movimento trouxe à tona os chamados dons do Espírito Santo, o que o faz ser chamado de pentecostalismo católico. Os carismáticos ganharam força na Igreja Católica principalmente por serem uma forma de resposta ao avanço evangélico pentecostal no país, se colocando como uma alternativa à expansão evangélica.

No Brasil, foi introduzida pelos padres jesuítas Harold Joseph Rahm e Eduardo Dougherty (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000), especificamente na cidade de Campinas, no interior de São Paulo. A atuação se iniciou por duas formas de trabalho, os chamados Treinamentos de Lideranças Cristãs (TLC) de um lado, e, de outro, por cursos doutrinários para militantes do movimento, principalmente de grupos de oração. O movimento se difundiu em território brasileiro de forma espontânea. Hoje, porém, sua estrutura encontra-se racionalizada e sua expansão atribuída principalmente a esquemas promocionais de marketing, contando com redes televisivas e radiofônicas, jornais, panfletos dentre outros (SOFIATI, 2011).

Tendo sua principal forma organizativa a partir de grupos de oração, o movimento carismático ganhou força no país principalmente com a nomeação do papa polonês João Paulo II. A RCC era uma alternativa à TL que possuía até então bastante força (PRANDI & SOUZA, 1996), sobretudo junto às camadas mais pobres. João Paulo II foi um dos principais combatentes do pensamento político de esquerda dentro da igreja, motivo pelo o qual se empenhou em enfraquecer a TL.

O projeto político da RCC se iniciou de maneira discreta, já que sua grande bandeira para se fortalecer no ambiente católico foi a crítica à TL, voltada demasiadamente para a política. Por isso, a participação política dos carismáticos católicos era, no início, incongruente. Inicialmente, os candidatos vinculados à RCC se filiavam-se ao PSDB, tendo sido o movimento carismático também grande apoiador de Fernando Henrique Cardoso na campanha para a Presidência da República em 1994 (PRANDI, 1997). Posteriormente o cenário mudou, com uma nova forma de fazer política, o movimento católico pulverizou os parlamentares carismáticos em diferentes legendas (REIS, 2011).

De modo semelhante à Assembleia de Deus na criação do Partido Social Cristão (PSC) e da IURD com o Partido Republicano Brasileiro (PRB), a Renovação Carismática abriu também espaço para a criação de um partido. Sob a perspectiva da Doutrina Social Cristã e da Solidariedade, foi formado o Partido Solidarista Nacional (PSN) em 1995. Em 1999, a legenda uniu forças com o não homologado Partido Humanista Democrático do Brasil (PHDB) e no de 2000 passou a se intitular Partido Humanista da Solidariedade (PHS).

Com referências a Deus em seu estatuto, o PHS tem se articulado principalmente através de coligações para cargos majoritários concentrando suas candidaturas em cargos no Legislativo. Cabe ainda enfatizar o fato da não exclusividade religiosa nas adesões partidárias. Em pesquisa realizada entre os anos de 2011 e 2012, foram encontrados parlamentares católicos eleitos por partidos ditos evangélicos, principalmente o PSC. São muitos também os candidatos evangélicos lançados a partir do PHS.

Os partidos vinculados a instituições religiosas não possuem também a exclusividade de políticos religiosos, principalmente as figuras mais tradicionais na política partidária brasileira. Visto no caso dos católicos carismáticos que seus principais representantes se encontram pulverizados em diversos partidos, como Gabriel Chalita no PMDB, Salvador



Zimbaldi hoje no PROS, Rafael Zimbaldi no PP ou mesmo o deputado estadual Reinaldo Alguz, filiado ao Partido Verde (PV).

## A construção do candidato Carismático

O histórico da representação política dos grupos religiosos pentecostais demonstra as suas capacidades articulatórias, bem como a sua racionalidade em elaboração de estratégias políticas. Ou seja, o acúmulo de capital cultural e simbólico relativos aos campos religioso e político, por parte de líderes religiosos, permite a criação de um *habitus*, como define Bourdieu, conjunto de práticas coerentes com as normas dos determinados campos, possibilitando ascensão no campo e a capacidade de modificação do mesmo. Dessa forma as estratégias são frutos da construção desse *habitus* e da capacidade da utilização de capital cultural e simbólico para o mesmo.

Como descrito anteriormente, as denominações religiosas construíram essa capacidade de ascensão política a partir, inicialmente, de sua capacidade de modificação do campo religioso. Ou seja, tanto as denominações evangélicas pentecostais quanto a Renovação Carismática Católica passaram por processos de modificação de postura política motivados por seus líderes. O conhecimento e ascensão dentro do campo religioso permitiram a modificação dessa perspectiva política que antes era de afastamento e agora para uma de incentivo a essa participação. As estratégias a partir do *habitus* construído vão desde a escolha de qual personalidade é mais adequada para a representação religiosa em parlamento ou mesmo a criação de partidos, que permite a desvinculação e a subordinação de legendas maiores ao mesmo tempo que garante aos religiosos moedas para barganha política.

Para realizar a análise foi selecionado o candidato católico carismático que obteve maior votação no estado de São Paulo: o advogado e professor universitário Evandro Gussi, do município de Tupã, da chamada região Alta Paulista. Gussi foi o quadragésimo oitavo mais votado com aproximadamente 0,5% do total de votos válidos. Em face da não eleição de tradicionais políticos carismáticos católicos no estado de São Paulo o destaque foi então do quase pioneiro político. Gussi alcançou a marca de 109.590 votos válidos, sendo o candidato carismático católico com maior número de votos.

Nascido na cidade de Tupã, Gussi construiu sua carreira profissional na advocacia. Formado em uma universidade particular na cidade de Presidente Prudente, o atual deputado fez mestrado na área de Estado e Teoria do Direito, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutorado em Direito do Estado na Universidade de São Paulo (USP), atuou como professor na própria UFRGS e também na UNESP em Tupã, além de em outras faculdades particulares na região Alta Paulista. Além de sua carreira como docente de nível superior, Gussi é também empresário varejista de produtos farmacêuticos. O vínculo religioso institucionalizado destaca-se mesmo no âmbito profissional, já que o atual deputado leciona a disciplina de Doutrina Social da Igreja no seminário de teologia Canção Nova.

A iniciação política de Evandro Gussi se deu por seu contato com o deputado estadual Reinaldo Alguz. Segundo Gussi, em entrevista concedida no programa Escola da Fé, da emissora católica Canção Nova<sup>4</sup>, essa aproximação foi um dos facilitadores por seu mestrado na UFRGS, ou seja, é anterior às primeiras candidaturas do professor universitário.

O primeiro cargo político relevante de Gussi foi já o de deputado federal. Essa, porém, não havia sido sua primeira candidatura, tendo ele já concorrido a vereador pela cidade

<sup>4</sup> Escola da Fé – Evandro Gussi comenta sobre a Doutrina Social da Igreja. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vT0baD30mXI>. Acessado dia 17/04/2017



de Tupã no pleito de 2008 e pelo cargo de deputado federal em 2010, ambas sem sucesso. Tal feito demonstra a eficácia da estratégia eleitoral empregada pela RCC.

A campanha eleitoral se iniciou oficialmente no mês de julho, sendo seu primeiro material divulgado no dia 22 do mês. Inserida na linguagem digital dinâmica, como descrita anteriormente, a campanha online não conteve propostas palpáveis, mas sim uma série de princípios como a defesa da vida, valores cristãos e a constante exposição da família do candidato em eventos religiosos ou mesmo em atividades cotidianas. Chama a atenção o fato de que, apesar do então candidato ser vinculado ao Partido Verde, cuja principal ideologia partidária é o meio ambiente, o número de proposições ou de preocupações em relação à questão ambiental foi bastante reduzido, sendo o seu principal foco a aproximação com religiosos.

As mídias sociais têm tido uma importância cada vez maior no espaço social brasileiro e, como consequência, na disputa política também. A adequação à dinamicidade das chamadas redes sociais faz com que uma linguagem mais direta seja utilizada. O tradicionalismo católico é evidenciado nos dizeres de Gussi, já que ele destacou a constante participação em eventos cotidianos, como a missa semanal e outras celebrações. A identificação com o fiel católico a partir das figuras religiosas também foi explorada, já que o candidato constantemente veiculava lembretes sobre datas e pensamentos relativos aos mesmos. Também chamou a atenção a constante exposição da família de Gussi, já que parte da campanha foi feita a partir da veiculação de fotos e vídeos do candidato com sua esposa e suas duas filhas pequenas.

A grande diferença para com as campanhas evangélicas pentecostais se encontrou na estratégia utilizada para atingir o fiel. Esses têm como característica a estratégia de enfrentamento. Na condição de religião minoritária perante o espaço católico brasileiro, as estratégias de conversão pentecostal têm sido a de estabelecer um inimigo e fortalecer a comunidade para combater o mesmo. Essa característica transita para a forma de fazer política. Se, no espaço social deve-se combater as manifestações homossexuais, no espaço político deve-se combater o movimento LGBT e seus representantes. Se no espaço social, deve-se combater as 11 religiões que não compartilham os ideais cristãos, no espaço político deve-se lutar pela liberdade religiosa, a fim de garantir o direito de enfrentamento dessas religiões.

A estratégia funcionou não somente para o fiel que participa da vida política, mas também incentivou o que não se interessa pela mesma, ao criar uma política de medo. A estratégia carismática católica, considerando um movimento que tem, de certa forma, um caráter introspectivo, foi a de identificação com o fiel que é católico, ou seja, não pela tentativa de conversão ao catolicismo. A conscientização foi buscada, sobretudo, através de terceiros, os como pregadores da rede de TV Cação Nova, mas sem uma nomeação precisa de a quem se votar, apesar da constante exposição de apenas um candidato, no caso Evandro Gussi. A postura serena, fala branda e apelo emocional, comum à RCC, foi utilizada também em campanha, além da constante demonstração de sua participação em eventos religiosos ligados ao movimento, como encontros e retiros.

Tal como os evangélicos, princípios cristãos nortearam a fala e a perspectiva do candidato católico carismático. Posições favoráveis e contrárias a determinados segmentos e movimentos acabaram por dialogar bastante entre ambos, apresentando inclusive justificativas similares às suas posições. A principal forma de diferenciação entre eles se deu na forma de discurso. Em um contexto em que alguns grupos sociais realizam determinada pressão sobre a legalização da maconha, inclusive com o apoio



do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, Gussi se mostrou contrário à legalização. Para essas justificativas foram expressadas histórias de vida do candidato, promovendo assim certa identificação com seus fiéis.

Evandro Gussi apontou sua experiência com o pentecostalismo católico como completa para a sua juventude, atravessando sua adolescência sem o que ele chamou de “descaminhos”. Gussi constrói dessa forma um caráter tradicionalista imaculado, buscando uma identificação com o católico carismático. A defesa da vida, foi também objeto de campanha. A bandeira contrária ao aborto vem ganhando força cada vez maior dentro, sobretudo, do movimento católico, em especial à Renovação Carismática Católica, a ponto de alguns movimentos exigirem compromisso eleitoral formal dos candidatos, reconhecido em cartório. Nesse sentido a campanha foi bastante enfática. Com relação à homossexualidade, o candidato carismático católico atendeu a demanda de forma evasiva, dizendo que a determinação da igreja é contrária.

A filiação partidária também é parte estratégica para o candidato carismático com seu pertencimento ao Partido Verde. O partido não possui um posicionamento político econômico bem delimitado entre direita ou esquerda. Por exemplo, sua pauta principal é a questão ambiental, de forma que, em outras questões, os seus filiados têm posições divergentes. Por outro lado, a preferência eleitoral para o PV é, em grande parte, da classe média. Nesse sentido a escolha do PV como partido para a candidatura de um carismático católico é interessante já que ele tem liberdade para propagar suas posições religiosas e, ao mesmo tempo, o eleitorado do partido é similar ao eleitorado carismático, já que o movimento é, em grande maioria, de classe média. Gussi porém, em toda a sua campanha demonstrou um reduzido interesse por questões ambientais, apenas comemorando datas como Dia da Terra ou com alguns dizeres sobre a importância do racionamento. O então candidato não se mostrou disposto, de forma explícita, a defender a questão ambiental, sobrepondo então a sua identidade religiosa à identidade partidária.

A relação de Gussi com o eleitorado não é de representação, mas de identificação<sup>5</sup>. Gussi apresenta falas emotivas baseada em aspectos teológicos. O volume de sua voz é sempre reduzido e sua oratória pausada. Ao se prostrar dessa forma Gussi atinge no imaginário católico uma posição sacerdotal, ou seja, sua fala em aspectos da fala de padres, como tal gera no eleitor alvo uma identificação, promovendo inclusive certa confiança nele.

Baseado ainda na ideia da democracia direta ao invés da representativa, provocou o fiel ao dizer que a maior parte da população do país é cristã. Nessa perspectiva, questões como a legalização do aborto, divórcio ou união entre homossexuais, por exemplo, não condizem com a demanda populacional, sendo fruto de uma má articulação dos cristãos. Como tal isso é algo que exige maior participação política dos católicos carismáticos e dos evangélicos.

## Considerações Finais

As características da sociedade contemporânea propiciam constantes alterações nas formas de agir e pensar dos indivíduos. As tradicionais práticas religiosas, não possuem as mesmas condições de se sustentarem em meio ao intenso fluxo de informações. Nesse

<sup>5</sup> É importante apontar que Representação é possível apenas a partir da Identificação, ao mesmo tempo que ao eleger um parlamentar com quem se identifica o eleitor se sente representado. A escolha de termos diz respeito sobre as posturas de um enfrentamento em face de uma luta religiosa e de identificação em relação a uma maneira



contexto, há práticas adaptativas e proselitistas do pentecostalismo, evangélico e também católico através da Renovação Carismática. Essas correntes religiosas vêm crescendo bastante no Brasil, com a preponderância bem maior da primeira sobre a segunda. As disputas religiosas ganham também conotação política quando são realizadas em períodos eleitorais e nos parlamentos. Como tal, os signos religiosos se misturam com as proposições jurídico-sociais, buscando espaço maior ou mais confortável para as suas atuações religiosas.

Em uma sociedade pós-tradicional, em que a religião perdeu seu caráter de hereditariedade e passou a compor mais uma das várias possibilidades de escolha que o indivíduo contemporâneo possui (BERGER, 1985), a disputa por espaço na esfera política, ou seja, além de competir entre si mesmas, as vertentes religiosas interessadas em ampliar seu espaço, têm que competir com outros segmentos sociais que disputam o mesmo espaço (sobremaneira: televisivo e político). Dada essa acirrada disputa, as vertentes religiosas elaboram estratégias eleitorais, a fim de garantir e ampliar sua representação nos parlamentos.

A RCC teve seu afastamento político motivado por uma oposição ao movimento religioso de maior importância anterior a ela, a Teologia da Libertação que cada vez mais se aproximava da política partidária. Com o intuito de se firmar no interior do catolicismo, a RCC se colocou contrária à mobilização política em função de uma introspecção espiritualista, perspectiva favorecida após o término do regime militar no Brasil.

Posteriormente a RCC, porém, não se estabeleceu com uma clara estratégia eleitoral, apesar de já possuir alguns parlamentares de destaque. O envolvimento político-partidário do fiel carismático católico ainda é relativamente pequena, se comparada ao do evangélico pentecostal. O movimento carismático vem buscando mobilização para a participação política do fiel ao invés de alavancar um candidato específico, como fazem os evangélicos desde os anos 1980. Parte dessa estratégia compete em construir o candidato de forma que este crie uma identificação com o eleitor católico.

Portanto, a criação do candidato mobiliza signos como a defesa da família, realçado pela constante exposição da própria família. Identificações com uma classe média à qual a maioria dos membros do movimento é pertencente. Um discurso calmo e emotivo, similar aos de sacerdotes e pregadores do movimento. Além de constante menção à santos e mártires, os principais componentes que diferenciam o catolicismo de outras vertentes cristãs.

## Referências Bibliográficas

BANDINI, Claudirene Aparecida de P. *“Costurando certo por linhas tortas”: Um estudo das práticas femininas no interior das igrejas pentecostais*, São Carlos, SP, 2008.

BAPTISTA, Saulo. *Pentecostais e neopentecostais na política brasileira: um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil*. São Paulo, Instituto Metodista Izabela Hendrix e Annablume, 2009.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado, elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulus, 1985. \_\_\_\_\_. *A dessecularização do mundo: uma visão global*. *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 21, nº 1, p. 9-24, 2000.

BLANCARTE, Roberto. *Laicidad: La contrucción de um concepto de validez universal*. In COSTA, Nestor da (Org.). *Laicidad em America Latina y Europa: repensando lo religioso entre lo publico y lo privado em el siglo XXI*. Montevideo. CLAEH. 2006

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 2 ed. São Paulo, Perspectiva, 1987.

\_\_\_\_\_, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, S: Papirus, 1996.



BURITY, Joanildo. *Identidade e política no campo religioso*. Recife, IPESPE, Editora da UFPE, 1997.

BURITY, Joanildo & MACHADO, Maria das Dores Campos (Orgs.). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco e Ed. Massangana. 2006.

CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática: origens, mudanças, tendências*. Aparecida, Editora Santuário, 2000. DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ANPOCS, 1995. 356p 16

FONSECA, Alexandre Brasil C. 1998. *Lideranças evangélicas na mídia: trajetórias na política e na sociedade civil*. Religião & Sociedade. Rio de Janeiro, Iser, v. 19, nº 1, junho, pp. 85-112.

FRESTON, Paul. *Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado em ciências sociais. Campinas, Unicamp, 1993

GRAMSCI, A. *Quaderni del carcere*. Turim: Einaudi, 1975.

\_\_\_\_\_, A. *Lettere dal carcere: 1926-1937*. Palermo: Sellerio, 1996. 2v. HUNT, Stephen. *Between and between: the political orientations of roman catholic neo-Pentecostals*. In *Politics and Religions*, n. 2, p 27-51, 2008.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Conflitos religiosos na arena política: o caso do Rio de Janeiro*. *Ciencias Sociales y Religión*. Porto Alegre, ano 6, nº 6, p. 31-49, 2004

MAINWARING, Scott. *Igreja católica e a política no Brasil: 1916-1985*. São Paulo, Brasiliense, 1989

MARIANO, Ricardo. *Pentecostais e política no Brasil*. Com Ciência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Internet, v. 65. 2005.

\_\_\_\_\_, Ricardo. *Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública*. *Civitas*. Porto Alegre, v. 11, nº 2, p. 238-258, 2011. MARIZ, Cacília L. *A Renovação Carismática Católica, uma igreja dentro da igreja?*. *Civitas*. Porto Alegre. 2003

MANDUCA, Vinicius. *Atores políticos do pentecostalismo católico e evangélico paulista*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, 2015.

MIRANDA, Julia. *Carisma, Sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Relume Dumará. Rio de Janeiro. 1999.

ORO, Ari Pedro. 2006. *A Igreja Universal e a política*. In: BURITY, Joanildo & MACHADO, Maria das Dores Campos (Org.). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife, Massangana.

\_\_\_\_\_, Ari Pedro. *Avanço Pentecostal e Reação Católica*; Rio de Janeiro: Vozes; 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Representantes de Deus em Brasília: A bancada evangélica na Constituinte*. In *Ciência Sociais Hoje*. São Paulo. Vértice e ANPOCS, 1989.

PIERUCCI, Antônio Flávio. & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996. 17

PINA, Christine. *The city, the countryside and nature of two charismatic revival communities: two visions of society and politics?*. In: *Social Compass*. V. 46, p. 85-99, 1999.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito*. São Paulo, Edusp 1997. PROCOPIO, Carlos Eduardo. *Carismáticos católicos e eleições no Brasil*. *Ciencias Sociales y Religión*. V. 14, p. 75-99, 2012.

\_\_\_\_\_, Carlos Eduardo. *Perto da Religião Perto da Política: A participação do catolicismo carismático através da instituição, candidaturas e mídia nas eleições de 2010*. Juiz de Fora, MG, 2014

RANQUETAT JR, Cesar Alberto. *Laicidade à brasileira: um estudo sobre a controvérsia em torno da presença de símbolos religiosos em espaços públicos*. Tese de doutorado em antropologia social. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

REIS, Marcos Vinicius Freitas. *Política e religião: o envolvimento dos católicos carismáticos na política brasileira*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, 2011

SILVEIRA, Emerson Sena da Silveira. *Terços, "Santinhos" e Versículos: A relação entre católicos carismáticos e a política*. In *Rever*. São Paulo. 2008



---

SOUZA, André Ricardo de. *O pluralismo cristão brasileiro*. Caminhos, UFG, v. 10, nº1, 2012, pp. 129-14. 2012

SOUZA, André Ricardo de. *Meandros da força política evangélica no Brasil*. Cultura y Religión, v. 7, p. 117-128, 2013.

SOUZA, Beatriz Muniz de. 1969. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo, Duas Cidades.

SYLVESTRE, Josué. *Irmão vota em irmão: os evangélicos, a Constituinte e a Bíblia*. Brasília, Pergaminho, 1986.

VELASCO, Demetrio. La construcción histórico-ideológica de la laicidad. In COSTA, Nestor da (Org.). *Laicidad em America Latina y Europa: repensando lo religioso entre lo publico y lo privado em el siglo XXI*. Montevideo. CLAEH. 2006

WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004. 18

\_\_\_\_\_, Max. *A psicologia social das religiões mundiais*. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_. *Sociologia da religião (tipos de relações comunitárias religiosas)*. In: *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. v. 1. Brasília, Editora da UnB, 1991.

---

Recebido em: 12/10/2016

Aprovado em: 11/01/2017